

## CONHECIMENTO DE IDOSAS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Jackson Soares Ferreira <sup>1</sup>  
Maria de Fátima da Silva Moreira <sup>2</sup>  
Maria Aparecida de Souza Oliveira <sup>3</sup>  
Adriana Lira Rufino de Lucena <sup>4</sup>  
Josélio Soares de Oliveira Filho <sup>5</sup>

### RESUMO

O conhecimento dos idosos acerca das medidas de prevenção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) se faz necessário em virtude da busca pela qualidade de vida no tocante a sexualidade, entre o público da terceira idade. E, sabendo que a população idosa encontra-se cada vez mais ativa e procurando obter uma vida sexual prazerosa e saudável, as práticas de conscientização acerca das IST's e como combatê-las são fundamentais nesse contexto. O método de pesquisa aplicado foi de caráter quantitativo e descritivo. Os dados apresentaram que 81,3% das idosas participantes da pesquisa não possuem vida sexual ativa. Verificou-se que 78,1% informaram saber do que se trata IST/DST e 21,9% afirmaram não obter esse conhecimento. Já em relação aos sintomas provenientes de IST's não demonstraram presentes de modo acentuado nas idosas pesquisadas. Constatou-se que apesar de um significativo percentual das idosas informarem conhecer as IST/DST, 78,1% afirmaram não fazer uso de preservativo na relação sexual, apesar de destacaram ser necessário o uso do mesmo. Desse modo, deve-se incentivar a utilização de preservativos no que se refere a esse público, tendo em vista que as participantes da pesquisa demonstraram saber do que se trata as IST/DST, mas não mencionaram fazer uso de preservativo.

**Palavras-chave:** Idosos. Sexualidade. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

### INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer se inicia desde a concepção e termina apenas com a morte, esse fato gera uma dificuldade em estabelecer o momento exato em que um indivíduo se torna idoso. Isso significa que é necessário estabelecer limites cronológicos para estudos e

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, soaresjf21@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, fatimamoreiraenf@outlook.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, cida-tec@outlook.com;

<sup>4</sup> Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, adriana.lira.rufino@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, jsf321@gmail.com.

planejamentos em relação à faixa etária que corresponde a fase do idoso, para que se busque a qualidade de vida desses sujeitos (NEVES *et al.*, 2015).

E para que seja efetivamente avaliada a qualidade de vida dos idosos, é necessário um conjunto de fatores distintos da sociedade. Na área da saúde, por exemplo, os profissionais devem atuar em benefício da qualidade de vida dos idosos. Os enfermeiros, por sua vez, devem mudar a forma com que vem prestando o atendimento a essa população, ou seja, a assistência deve ser oferecida de maneira holística, avaliando o indivíduo como um todo (CAMÕES *et al.*, 2016).

É importante ressaltar, que o envelhecer é percebido de maneira diferente em cada pessoa e que este dependerá do fenótipo e dos fenômenos intrínsecos ao organismo e de fatores ambientais, assim como das condições e relações sociais, psicológicas, econômicas e culturais que o indivíduo apresenta. Entretanto, as mudanças no corpo são inevitáveis com o passar do tempo, podendo afetar a satisfação sexual do homem ou das mulheres, tendo em vista que todas as mudanças podem ser desencadeadas, mas os idosos estão no direito de ter uma vida sexual prolongada, possuir desejo, alimentar e experimentar prazeres (NEVES *et al.*, 2015).

Conforme a literatura que retrata a terceira idade e a sexualidade, sabe-se que a educação da atual geração de idosos foi considerada repressora no passado, excluindo o diálogo entre pais e filhos acerca do sexo. A sexualidade na terceira idade é um direito de todos os idosos, apesar de que nem sempre são respeitados. Porém, o desejo existe enquanto há vida e pode ser vivenciada em qualquer idade (ROZENDO; ALVES, 2015).

A sexualidade faz parte da vida do ser humano, sendo vivenciada e representada através dos sentimentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, práticas, relacionamentos, porém, é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais e econômicos, éticos, culturais, históricos e religiosos. Sabe-se que não há idade para o sexo, uma vez que as barreiras são socioculturais. A forma de expressão que está presente em todo ser humano e não deve ser diferente na velhice, não sendo só ato sexual, mas sim, um momento de intimidade que deve ser vivenciado pelo idoso (VIEIRA, 2012).

Diante desse contexto que retrata sobre a sexualidade na vida do idoso, sabe-se que essas pessoas ainda praticam sexo na terceira idade, dessa forma, é importante que o idoso utilize preservativos para combater as DST'S. O uso de preservativos é fundamental, como alternativa de proteção e na manutenção de uma vida sexualmente ativa e saudável, além do conhecimento dos idosos acerca dos riscos que eles correm ao praticar relações sexuais desprotegidas (OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2016).

Mediante exposto, essa pesquisa objetiva investigar o conhecimento de idosas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como a caracterização do perfil sociodemográfico das participantes e identificar a frequência das Infecções Sexualmente Transmissíveis em um grupo de idosos da cidade de João Pessoa-PB.

A pesquisa realizada possui uma abordagem quantitativa, composta por uma população com idade mínima de 60 anos cadastrados no Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável das Faculdades Nova Esperança.

Os resultados mostram que em relação a caracterização social, a faixa etária mostrou-se bem distribuída, sendo predominante idosas de etnia parda, viúvas, aposentadas com escolaridade fundamental e que todas são cristãs. Nota-se ainda que mais da metade das participantes não possuem vida sexual ativa, mas que já ouviram falar sobre IST/DST e que não fazem uso de preservativo na relação sexual, no entanto, de maneira acentuada, os sintomas advindos de IST's não se encontram presentes.

Considerando o crescimento populacional da terceira idade, a pesquisa mostra-se de extrema relevância, ao analisarmos que existe de maneira acentuada o preconceito em lidar com idosos, achando que os mesmos não podem alcançar uma maior qualidade de vida no que diz respeito a sua sexualidade, necessitando de maior aparato governamental quanto às medidas preventivas, bem como a valorização da pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, sendo realizada na Faculdade Nova Esperança em João Pessoa - Paraíba, tendo uma população composta por todos os participantes cadastrados no Projeto Envelhecimento Saudável, totalizando 90 integrantes cadastrados. Para a obtenção dos dados, fez-se uso de um formulário dividido em três partes, onde a Parte I é correspondente as características sociodemográficas das participantes; Parte II contém as questões relacionadas à temática abordada (conhecimento das idosas sobre IST) e a Parte III possui as indagações sobre a frequência de IST na terceira idade. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2018. Os dados foram analisados e organizados em forma de tabelas e gráficos pelo programa Excel, apresentados com valores absolutos e em percentuais.

## **DESENVOLVIMENTO**

A população idosa está crescendo a um percentual considerado oito vezes maior que a dos jovens. Em decorrência a essa mudança no perfil populacional, sabe-se que novas responsabilidades devem ser obtidas para com os gestores e serviços de saúde (DIAS; BARA; SALIMENA, 2012).

Com a chegada da melhor idade, as alterações fisiológicas mais visíveis são: pele ressecada, pálida e perda do brilho natural da jovialidade, por exemplo. Enfraquecimento da musculatura e da constituição óssea, que leva as alterações da postura e acentua curvaturas na coluna torácica e lombar; endurecimento das articulações, diminuindo os movimentos e alterando o equilíbrio e a deambulação (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

As transições demográficas são evidenciadas por alterações no perfil epidemiológico, tendo em vista que se observa uma diminuição da incidência de doenças infectocontagiosas e o crescimento das doenças crônico-degenerativas, características de uma idade mais avançada (SILVA *et al.*, 2017).

O que se espera a esta mudança na composição populacional é que haja melhoria na qualidade de vida e do acesso nos serviços de saúde e valorização desses indivíduos. Ressalta-se também que o envelhecer é percebido de maneira diferente, em cada indivíduo e que este dependerá do fenótipo e dos fenômenos intrínsecos ao organismo, como estilo de vida e condições nutricionais, fatores ambientais, presença de patológicos de base, condições socioeconômicas e culturais que o indivíduo apresenta. O envelhecimento é um processo que traz consigo uma série de alterações orgânicas ao ser humano, que podem influenciar diretamente na sexualidade de pessoa idosa (SANTANA *et al.*, 2014).

No tocante a sexualidade, muitos idosos cada vez mais optam pela abstinência, no entanto, eles não devem encarar a atividade sexual de forma negativa, mas sim com mais intimidade e carinho. A sexualidade na terceira idade é apontada na sociedade de maneira significativamente preconceituosa. Os tabus impostos aos idosos interferem diretamente a atividade e o sentimento em relação ao sexo. Diversas vezes, enxergando o próprio envelhecimento como um problema, impedindo a percepção de que se equivale a uma nova fase da vida e que necessita de readaptações (GUIMARÃES, 2015).

A temática da sexualidade no tocante a terceira idade necessita de estudos, uma vez que a maiorias dessas pesquisas fazem referência às particularidades negativas, como por exemplo, as disfunções sexuais. Pesquisas que possuem a finalidade de conhecer os aspectos subjetivos vivenciados na sexualidade dos idosos são significativas, pois favorecem o entendimento acerca

dos sentimentos e emoções existentes no dia a dia dos idosos e com isso, acabam favorecendo comportamentos positivos desses indivíduos (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Existe na nossa cultura uma falsa ideia de que quando se envelhece não há mais necessidade de obter uma relação sexual. As pessoas acham até feio, negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar. Esquecem que a sexualidade não é só genitalidade, existe também o toque, carinho uma cumplicidade que só faz bem para o ser humano (ALENCAR et al., 2014).

É necessário reconhecer e, entender que a sexualidade vai muito além do ato sexual, assim como ela também não é apenas uma reação aos estímulos eróticos, mas, excede o ato sexual. O envelhecimento é muito mais que um estado relacionado à idade, representa desse modo, um conjunto de modificações as quais permitem os idosos, uma percepção para vida (UCHÔA *et al.*, 2016).

As doenças sexualmente transmissíveis são responsáveis por um grande número de consultas ginecológicas, dentre os casos mais frequentes, estão os corrimentos por vaginose bacteriana, candidíase, gonorreia, lesões genitais, sífilis e Papiloma Vírus Humano (HPV), encontrada no exame preventivo. Essas doenças têm acometido consequências negativas para a vida sexual dos idosos de modo significativo, e o motivo principal justifica-se pela ausência do uso de preservativo nas relações sexuais (HOSPITAL SANTA CRUZ, 2012).

No Brasil, os idosos encontram-se cada vez com maior saúde e disposição. Esses indivíduos praticam esportes radicais, danças acrobáticas e também aproveitam os aspectos favoráveis do ato sexual. No entanto, apesar dos idosos estarem gradativamente mais ativos, é necessário compreender que existe uma falta de conhecimento das pessoas no tocante a incidência de Síndrome de Imunodeficiência adquirida em idosos, o que aumenta os casos das IST's (DINO, 2017).

As ações educativas associadas à saúde possuem importância no acompanhamento dos indivíduos infectados por doenças sexualmente transmissíveis, assim como as outras pessoas que não são portadoras dessas infecções, mas que possuem uma vida sexualmente ativa. E para que se obtenha segurança entre os parceiros, é necessário que ocorra uma prevenção adequada para que se possam evitar problemas posteriores oriundos de relações sexuais desprotegidas. Nesse sentido, é fundamental que haja um esclarecimento em relação aos variados tipos de IST e como distingui-las, pois elas possuem particularidades específicas (PURIFICAÇÃO, 2018).

A importância do enfermeiro é poder orientar e conscientizar o comportamento dos idosos, tendo uma visão holística e considerando os seus costumes, as crenças, e as vivências. É necessária também a orientação sobre o acesso aos métodos preventivos, mostrando que é

necessário fazer uso destes (ANJOS *et al.*, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à faixa etária, esse quesito demonstrou-se significativamente bem distribuído, no qual as três maiores faixas etárias averiguadas foram as de 73-76 anos com 13 participantes, 60-64 anos com 12 participantes e 77-80 anos com 11 participantes. Entre essas três maiores faixas etárias apresentadas, os seus percentuais equivalem a 20,3%, 18,7% e 17,2%, respectivamente.

No que diz respeito à caracterização sociodemográfica, foi averiguado que a maioria dos participantes encontram-se na faixa etária entre 60–70 anos (60%), sendo 50,9% do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino.

Em relação à etnia das participantes da pesquisa, em ordem crescente, foi averiguado que mais de 70% idosas se consideram pardas.

No que diz respeito ao estado civil, na amostra estudada boa parte das idosas são viúvas (50%) e essa quantidade diz respeito à questão da própria idade delas e fase da vida. E acerca da situação trabalhista, obteve-se que 42 das participantes são aposentadas, 18 pensionistas e 4 exercem a sua profissão, correspondendo a um percentual de 65,6%, 28,1% e 6,3%, respectivamente.

No tocante a situação religiosa, todas as entrevistadas afirmaram ser cristãs, com um total de 64 idosas e logo, correspondendo a 100% da amostra da pesquisa. E quanto a escolaridade das idosas, foi verificado que, 43 participantes possuem o ensino fundamental, 14 são analfabetas, 6 possuem o ensino médio e 1 afirmou possuir o ensino superior, correspondendo a um percentual de 67,2%, 21,9 %, 9,4% e 1,6%, respectivamente. Em síntese, percebe-se no quesito da escolaridade, que as participantes dessa pesquisa em sua maior parte só possuem o ensino fundamental ou são analfabetas. Logo, necessitando de medidas educativas que possam alcançar em específico a esse público.

Quanto à indagação acerca da existência de uma vida sexual ativa, 52 respostas revelaram que não possuem uma vida sexual ativa e 12 afirmaram que possuem. De modo consideravelmente significativo, 81,3% das idosas dessa pesquisa não realizam atividade sexual e 18,8% corresponde ao percentual das que possuem uma vida sexual ativa.

No que diz respeito à indagação acerca de alguma relação extraconjugal, 58 idosas afirmaram que não e 6 mencionaram que sim. Logo, 90,6% das entrevistadas afirmaram não ter

praticado alguma relação extraconjugal e 9,4% corresponde ao percentual das que já praticaram, respectivamente. Nesse quesito, deve-se revelar que em decorrência da exposição de uma questão particularmente pessoal, existe a possibilidade de algumas participantes negarem esse fato, tendo em vista que existe o preconceito social acerca dessa determinada conduta.

Deve-se levar em conta, o fato de que no passado existia uma significativa intolerância em relação às separações, e assim como as relações extraconjugais. Nos dias atuais, existe o crescimento do divórcio, no entanto, as relações por fora do casamento são encaradas pela sociedade como uma conduta inadequada e por isso que por mais que possam ser efetuadas, existe, por exemplo, a vergonha de ter realizado tal comportamento, o medo das descobertas por terceiros e assim como o receio da própria família.

Ao questionar as participantes da pesquisa acerca do que se trata IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), foi constatado que 50 idosas afirmaram saber do que se tratam esses termos e 14 informaram que não. Quanto o percentual desses dados, 78,1% equivale as que afirmaram saber o que é IST/DST e 21,9% informaram não saber. Destaca-se que em virtude da existência de campanhas brasileiras referentes às IST/DST, o percentual sobre o conhecimento dessa temática deveria ser mais acentuado.

Conforme o estudo de Brito et al. (2015), constatou-se que existe uma carência no tocante as informações dos idosos atualmente, o que é uma reação da pouca procura dessas informações pelos adolescentes do passado.

No tocante ao uso dos preservativos serem necessários aos idosos, 58 participantes informaram que é necessário e 08 afirmaram que não. E quanto ao percentual, os dados destacam 87,5% e 12,5%, respectivamente. No entanto, afirmar ser necessário usar preservativo não significa que essas idosas utilizem em suas relações, deve-se levar em conta também que muitas vezes o próprio parceiro não deseja utilizar o preservativo por questões de intimidade com a parceira e afirmar não obter prazer com o uso do mesmo.

Conforme a pesquisa de Souza et al (2014), dos idosos que mencionaram obter uma vida sexual ativa, 64% informaram não utilizar o preservativo em sua última relação, no entanto, o mesmo indicou o preservativo como uma conduta preventiva de infecção pelo HIV. E no que diz respeito a essa questão, houve grande diferença entre o gênero feminino e masculino: mais de 90% dos homens não usaram preservativo contra apenas duas das 93 mulheres não utilizaram. Pesquisas descrevem que muitas idosas não utilizam preservativo, em decorrência da ruptura no momento prazeroso do ato sexual.

No que diz respeito do uso do preservativo nas relações sexuais, 50 participantes informaram que não fazem uso e 14 afirmaram que sim. Quanto ao percentual, destaca-se 78,1% para o não uso 21,9% para o uso.

Conforme a pesquisa de Brito et al. (2015), apesar da maioria dos idosos da pesquisa afirmarem a camisinha como sendo a forma de prevenção às IST/HIV, diversos idosos não informaram que utilizam o preservativo como método preventivo. Esse resultado constatou a necessidade de esclarecer e informar os idosos acerca dos mecanismos de prevenção das IST e HIV, com o objetivo dos mesmos compreenderem as distintas vias de transmissão e as formas de prevenção a essas enfermidades.

Em relação ao conhecimento das idosas acerca de alguma campanha para o idoso abrangendo a temática da IST/DST, foi constatado que 47 idosas afirmaram que conheciam e 17 que não conheciam. E quanto ao percentual desses dados obtidos, os mesmos correspondem a 73,4% e 26,6%, respectivamente. As campanhas que o governo brasileiro desenvolve no tocante as IST/DST devem atingir todas as classes sociais e faixas etárias, e o número positivo acerca do conhecimento em relação a alguma campanha nesse sentido, é em razão do fato de que a mídia brasileira constantemente apresenta alguma campanha relacionada a essa temática.

Conforme a pesquisa de Rosendo e Alves (2015), a mesma constata que existem lacunas no conhecimento acerca da sexualidade em idosos nos domínios desejo, desejar e realizar. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de programas de saúde pública voltados para esse público, que haja empenho de melhor forma quanto ao esclarecimento das principais dúvidas associadas à sexualidade.

No que diz respeito ao recebimento de orientações por parte de algum enfermeiro ou enfermeira acerca das IST/DST, constatou-se que 44 participantes já obtiveram tal orientação e 20 não obtiveram. E quanto ao percentual, foi averiguado 68,8% no tocante as respostas positivas e 31,3 % para as respostas negativas.

Com base nos dados, os sintomas referentes à dor/ardor ao urinar, dor pélvica, dor no ato sexual, corrimento amarelado esverdeado nos órgãos genitais, presença de verrugas nos órgãos genitais, ferida nos órgãos genitais e coceira foram sintomas que não se fizeram presentes significativamente nas idosas participantes dessa pesquisa. Desse modo, destaca-se que os dois índices que mais se destacaram de modo negativo entre esses mencionados, foram à dor ou ardor ao urinar, com 20,3% afirmando que sentem os devidos sintomas e 20,3% para dor pélvica.



Sendo assim, dentre a amostra averiguada nessa pesquisa a maior parte das idosas não possuem tais sintomas. No entanto, isso não significa que as idosas não possuem tais problemas, deve-se ao fato de que essas participantes não presenciaram esses sintomas. Ou seja, entre o público analisado, não foi constatado um fator significativamente presente e comum. Porém, as que apresentaram os respectivos sintomas, podem estar atreladas a alguma IST específica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática referente à sexualidade dos idosos é considerada importante para o âmbito social, uma vez que muitas vezes ainda existe o preconceito em lidar com a terceira idade, achando que eles não podem alcançar uma vida sexual ativa e uma maior qualidade de vida no que diz respeito a sua sexualidade. Ademais, outro fator relevante corresponde ao fato de que a população idosa encontra-se em crescimento no Brasil, necessitando desse modo, de um aparato do governo quanto às medidas preventivas, um maior conhecimento das enfermidades e um benefício para a sociedade como todo.

Espera-se por meio dessa alteração na composição populacional que proceda a uma melhora na qualidade de vida e do acesso nos serviços no tocante à saúde e a valorização da população idosa. Deve-se compreender que o envelhecimento é um processo que acarreta consigo uma diversidade de modificações orgânicas ao ser humano, que podem interferir diretamente na sexualidade de pessoa idosa. E sabendo que esse público encontra-se cada vez mais ativo e realizando diversas atividades, o objetivo geral dessa pesquisa visou investigar o conhecimento de idosas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542. Disponível em: <[www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000803533&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803533&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13/08/2015.

ANJOS, K. F. et al. Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), v. 8, n. 3, p. 4882-4890, 2016.

BRITO, Nívea Maria Izidro et al. Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2015.

CAMÕES, M. et al . **Exercício físico e qualidade de vida em idosos: diferentes contextos sociocomportamentais**. Motri., Ribeira de Pena , v. 12, n. 1, p. 96- 105, mar. 2016.

DIAS, K. C. A. ; BARA, V. M. F ; SALIMENA, A. M. O . O Cotidiano de Enfermeiros do Programa de Saúde da Família na promoção do Envelhecimento Ativo. **HU Revista (UFJF. Impresso)** , v. 38, p. 79, 2012.

DINO. **Estudos alertam para o aumento de DST's entre idosos**. 2017. Disponível em:<<http://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,estudos-alertam-para-o-aumento-de-dsts-entre-idosos,70001642705>> Acesso em: 10 de maio de 2017.

GUIMARÃES, H. C.. **Sexualidade na terceira idade**. 2015. Disponível em: <<https://portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/569/625>> Acesso em: 10 de outubro de 2018.

HOSPITAL SANTA CRUZ. **DST na terceira idade**. Disponível em: [http://www.hospitalsantacruz.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=229%3Adst-na-terceira-idade&catid=10%3Asaude-e-midia&Itemid=198](http://www.hospitalsantacruz.com/index.php?option=com_content&view=article&id=229%3Adst-na-terceira-idade&catid=10%3Asaude-e-midia&Itemid=198)(=pt. Acesso em: 12 de maio de 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. **Envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rio de Janeiro: Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, v19, 2016.

NEVES, J. A. C. et al. **Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS naterceira idade**. Enfermagem Revista, v. 18, n. 1, p. 121-135, 2015.

OLIVEIRA, J.M.S; CÂNDICO, A.S.C. Conhecimento dos Idosos sobre as medidas de prevenção das DST's. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Out-Nov. de 2016, vol.10, n.31, Supl 3, p. 154-165. ISSN 1981-1179.

PURIFICAÇÃO, J. S. S. **Atuação do enfermeiro(a) ao portador(a) de IST na atenção básica em um município do recôncavo baiano**. 55 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, 2016.

ROSENDO; A. S., ALVES; J. M.; Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**. v.18, n.3, p. 95-107, JUL./SET. 2015.

SANTANA, M. A. S. et al. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade.**Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 2014. SERRA, A; et al. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. **Saúde debate**, v.37, n.97, p. 294-304, 2013.

SILVA, J. V. F, et al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS** 2.3. 2015: 91-100. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/viewFile/2079/1268>> Acesso em 11 de maio de 2017.

UCHÔA, Y. S. et al. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, dez. 2016.

VIEIRA, K. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso:** desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. Universidade Federal da Paraíba Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Psicologia Programa Integrado de Pós-Graduação em Psicologia Social, 2012.

VIEIRA, K.F.L., COUTINHO, M.P.L., SARAIVA, E.R.A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Rev Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.1. Paraíba (PB), jan/mar 2016.